

Spared access to idiomatic and literal meanings: a single-case approach.

Renata de Oliveira Razuk

Mestre em Administração pela UFRJ e
doutoranda em Estudos da Linguagem pela PUC-RJ

Em “Spared access to idiomatic and literal meanings: a single-case approach”, Hillert (2004) analisa de que maneira pacientes afásicos acessam o significado de formas idiomáticas durante a compreensão oral, contextualizando sua pesquisa com alguns estudos anteriores, a fim de oferecer subsídios para a reabilitação destes pacientes.

O estudo que vai embasar mais diretamente o artigo é de Hillert e Swinney (1999). Esses autores, que apóiam a tese do acesso lexical múltiplo, testaram pessoas saudáveis pela técnica de CMLP (*cross-modal lexical priming*) com o objetivo de examinar o acesso aos significados literais e idiomáticos de expressões figuradas, compostas por dois elementos. O tempo de resposta revelou efeito significativo de *priming*¹ para ambos os sentidos – literal e idiomático –, independentemente de interpretação ou viés por contextualizaçãoⁱ.

A partir desse resultado, Hillert (2004) realiza um experimento com quatro sujeitos de origem alemã e de idades aproximadas: um falante saudável, dois pacientes com lesão cerebral no hemisfério esquerdoⁱⁱ – um com afasia de Wernicke e outro com afasia global –, e um paciente com lesão cerebral no hemisfério direito. Como metodologia, ele emprega o paradigma CMLPⁱⁱⁱ em tarefa de decisão lexical, a fim de observar como pacientes com afasia acessam os significados idiomáticos durante a compreensão de sentenças faladas, em tempo real. As palavras-alvo são 16 compostos nominais ambíguos – que têm tanto significado literal, quanto idiomático – bastante comuns em

¹ O efeito de *priming* ocorre quando uma palavra desfaz a ambigüidade pela presença de outra. Ex. A decisão lexical sobre a palavra é facilitada se a anterior é relacionada a ela semanticamente (*semantic priming effect*).

alemão. Além disso, para cada composto, são selecionadas quatro palavras de estímulo (*probes*) – uma relacionada ao significado idiomático, uma relacionada ao significado literal e duas apenas de controle – para se verificar se o *priming* ocorreria no *probe point* (^pp) tanto para o significado do tipo literal, quanto para o significado do tipo idiomático, independentemente do viés (contexto literal ou idiomático). Também foram usados *probes* de pseudo-palavras^{iv}, durante a emissão de outras frases (*dummy sentences*), intercaladas com as anteriores.

Observe-se que as frases são organizadas e apresentadas de maneira a não insinuar ou criar uma tendência à determinada resposta. Cada sujeito é instruído a apertar o botão esquerdo quando vir uma palavra (*probe* de palavra relacionada ou de controle) e direito ao ver uma pseudo-palavra. Além dos tipos de resposta (botão esquerdo ou direito), o programa também grava os tempos de resposta^v.

Ao final, os sujeitos da pesquisa obtiveram 78% de acerto (esquerdo = palavra vs. direito = pseudo-palavra), e os tempos de resposta para palavras relacionadas *versus* palavras de controle foram submetidos a uma análise de variância e a comparações planejadas. Com isso, pôde-se verificar que o falante saudável, assim como o afásico de Wernicke – este com mais lentidão –, ativaram os significados literais e idiomáticos antes mesmo da contextualização; o afásico global teve mais dificuldades para acessar o significado literal, mas o fez; e o paciente com lesão no hemisfério direito, dificuldades para acessar o significado idiomático, mas também o fez. Ou seja, todos os quatro participantes foram capazes de acessar ambos os sentidos automaticamente.

Estes resultados sustentam algumas hipóteses discutidas em estudos anteriores – uma lesão na área de Wernicke não compromete o acesso automático do significado literal; uma lesão global à esquerda do cérebro dificulta o acesso aos significados literais, mas não impede seu acesso automático; uma lesão à direita dificulta o acesso aos significados figurados, mas também não impede seu acesso automático – e, acima de tudo, fortalece a teoria do acesso lexical múltiplo, em que os acessos aos significados

literal e idiomático ocorrem simultaneamente e logo após o reconhecimento da expressão idiomática: “there’s a separable lexical entry for the figurative meaning of an idiomatic expression accessed independently of the literal and/or figurative lexical entries of the elements composing the idiomatic expression” (HILLERT, 2004, p. 212); indicando, principalmente, que as compreensões *online* e *offline* de expressões idiomáticas são independentes na afasia, como o próprio título do artigo já sugeria.

Hillert (2004), portanto, trava um diálogo, ainda que indireto, com as teorias da Psicolinguística sobre a representação e o acesso ao léxico mental. Segundo Garman (1990), quanto maior a seqüência do sinal, menor sua estabilidade interna e menos freqüente a sua ocorrência, ou seja, não é interessante que seqüências longas sejam estocadas como uma entrada lexical única. Entretanto, as expressões idiomáticas são exceções a esta regra, o que não quer dizer que estejam desconectadas de suas formas individuais: “Idioms may exist in the mental lexicon as sequences of individual entries which have particularly strong associative links holding between them” (GARMAN, 1990, p. 242).

Nessa mesma linha, Levelt (1992, p. 08-09) formula alguns problemas com relação à teoria da seleção lexical, sendo um deles o que ele chama ‘the problem of collocations’, i.e., “the selection of one word can depend on the selection of another word, without there being conceptual reasons for this”, ao qual está atrelado o ‘idiom problem’.

Vale lembrar também o sistema lexical por Bierwisch e Schreuder (1992), em que, no caso das expressões idiomáticas, uma forma semântica (SF) deve lidar com vários lemas ao mesmo tempo e assumindo que uma combinação de lemas pode ter sua forma semântica (SF) própria. Aqui, diferentes formas precisam ser mantidas ativas ao mesmo tempo.

Como os afásicos possuem uma dificuldade seletiva, os estudos sobre essa patologia podem nos remeter à idéia de especialização/modularização da atividade cerebral. Segundo Scovel (1998, p. 88):

(...) there's strong evidence, from the way the brain processes information, for the unique independence of the language. In all varieties of aphasia and in many of the neurolinguistic studies of patients who have undergone major brain surgery, it is plain that language and speech enjoy a unique neurological status in the human brain, and we find support for the notion that the capacity to comprehend and produce language is hard-wired to the mid-central area of the left hemisphere for most adults.

Finalmente, Hillert (2004) aponta como sugestão para pesquisas futuras a aplicação da técnica de fMRI^{vi} em experimento semelhante, a fim de oferecer novas estratégias de reabilitação para pacientes afásicos; o que pode corroborar a crença da grande maioria dos pesquisadores de que "(...) brain injury is permanent, though, given the right circumstances, functional loss is sometimes recovered, most frequently within a year of the initial injury" (SCOVEL, 1998, p. 74). É nesse sentido que o texto tenta articular os níveis funcional e cerebral no tratamento de questões relativas à cognição humana.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BIERWISCH, Manfred e SCHREUDER, Robert. "From concepts to lexical items". *Cognition*. Amsterdam: Elsevier Science Publisher, v. 42, 1992, p. 22-60.

GARMAN, Michael. *Psycholinguistics*. (Série: Cambridge Text Books in Linguistics) Cap. 5: Accessing the mental lexicon. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

HILLERT, Dieter Gilberto. "Spared access to idiomatic and literal meanings: a single-case approach". *Brain and Language*. Amsterdam: Elsevier Science Publisher, v. 89, 2004, p. 207-215.

HILLERT, Dieter Gilberto e SWINNEY, David. "The processing of fixed expressions during sentence comprehension". In: Cienki, A. (Ed.) *Conceptual structure, discourse, and language*. Stanford, CA: CSLI Publishers, 1999.

LEVELT, Willem J. M. "Accessing words in speech production: stages, processes and representations". *Cognition*. Amsterdam: Elsevier Science Publisher, v. 42, 1992, p. 01-22.

LUNDY-EKMAN, Laurie. *Neuscience: fundamentals for rehabilitation*. Philadelphia: W. B. Saunders Company, 1998.

Notas de aula da disciplina "Introdução à Psicolinguística", ministrada pela Profa. Dra. Letícia Sicuro Corrêa, em 2004.1, no programa de pós-graduação em Estudos da Linguagem do Departamento de Letras da PUC-Rio.

SCOVEL, Thomas. *Psycholinguistics*. Oxford: Oxford University Press, 1998.

ⁱ Outro artigo relevante por fornecer um tutorial introdutório sobre diferentes visões do processamento de expressões idiomáticas é HILLERT, D. G. e SWINNEY, D. The processing of fixed expressions during sentence comprehension. In: CIENKI, A. (ed.) *Conceptual Structure, Discourse, and Language*. Stanford: CSLI, 2000.

ⁱⁱ Segundo Lundy-Ekman (1998), em cerca de 95% das pessoas, as áreas corticais responsáveis pela compreensão da linguagem e pela produção da fala estão no hemisfério esquerdo do cérebro. A compreensão da linguagem falada ocorre na área de Wernicke, enquanto a área de Broca fornece as instruções para a produção da linguagem falada. A forma mais grave de afasia, entretanto, é a global, caracterizada pela incapacidade de se usar a linguagem em qualquer de suas formas.

ⁱⁱⁱ As duas modalidades utilizadas aqui foram os *probes* de estímulo visual (palavras na tela do computador) e o módulo auditivo (sentenças emitidas oralmente por um programa).

^{iv} Com o mesmo número de sílabas e de mesma frequência de uso que os *probes* de palavras reais.

^v O tempo de resposta é computado a partir do *offset* de cada composto nominal (em 0-ISI) até algum botão ser pressionado ou quando o período expirar (o tempo máximo de espera é de 4000ms).

^{vi} Simplificando, a técnica de Ressonância Magnética Funcional (Functional Magnetic Resonance – fMR) cria um campo magnético ao redor do cérebro para que os componentes radioativos se organizem de forma polarizada, permitindo identificar as/os áreas/circuitos ativados durante o desempenho de uma determinada tarefa cognitiva.